



AVALIAÇÃO DO RISCO DE DOENÇA RENAL CRÔNICA EM PACIENTES COM CREATININA SÉRICA ELEVADA NO PRIMEIRO ANO PÓS ABLAÇÃO URETRAL

Pesquisador(es): FERNANDES, Jackson Ribeiro, ROSSET, Jamile Mocellin, FERNANDES, Lucas, MARTINS, Otávio Ribeiro, LUTZ, Erlo

Curso: Medicina

Área: Ciências da Saúde

Resumo: A doença renal crônica (DRC) é a principal complicação em 15 a 20 % das crianças com válvula de uretra posterior (VUP). O monitoramento no primeiro ano pós ablação da função renal é fundamental para prevenção da DRC. Objetiva-se analisar alteração da função renal no primeiro ano pós ablação valvar de uretra posterior como fator de risco para o desenvolvimento de doença renal crônica. Realizada revisão bibliográfica, na base de dados PubMed e MEDLINE que relacionavam o nadir de creatinina pós ablação uretral no período de 2010 a 2020, com inclusão vinte artigos. O risco de evolução para Terapia de Substituição Renal (TRS) nos primeiros 90 dias pós ablação uretral foi de 16%. Após estratificação pelo nível sérico de creatinina do nadir no primeiro ano de vida (SNC₁), o risco estimado de progredir para a TRS aos 10 anos de idade foi de 0% (SNC₁ <0,4 mg/dl), 2% (SNC₁ 0,4 - 0,69 mg/dl), 27% (SNC₁ 0,7 - 0,99 mg/dl), e 100 % (SNC₁ ≥1,0 mg/dl). Valores > 0,85 mg/dl são indicativos de intervenção precoce. Por outro lado, menor valor de creatinina sérica no pós-operatório foi associado a menor velocidade de progressão para DRC. Portanto, creatinina sérica ≥1 mg/dl no primeiro ano pós ablação uretral é um fator de risco independente para o desenvolvimento de DRC. Logo, o acompanhamento contínuo da função renal deve ser feito a fim de antecipar condições associadas a DRC que possam exigir intervenção.

Palavras-chave: Válvula de Uretra Posterior. Ablação Uretral. Doença Renal Crônica. Creatinina Sérica.

E-mails: jack-fernandes@live.com; jami_mile@hotmail.com